



Reading practices in childhood: Storytelling and mediated reading in pandemic times

Práticas de leitura na infância: contação de histórias e leitura mediada em tempos pandêmicos

FÁVERO, Cristina Hill⁽¹⁾; ONOFRE, Yasmin Silva;⁽²⁾ MELO, Camila Loschi Rosa de;⁽³⁾ LOURDES, Maxiele Marlúcia Ferreira de;⁽⁴⁾ SOUZA, Milena Silva e;⁽⁵⁾

⁽¹⁾ 0000-0002-5064-3499; Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG. Barbacena, MG, Brasil. cristina.favero@uemg.br.

⁽²⁾ 0000-0003-2340-7156; Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Barbacena, Minas Gerais (MG), Brasil. yasmin.onofre13@gmail.com.

⁽³⁾ 0000-0002-6606-1370; Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Barbacena, Minas Gerais (MG), Brasil. millaloschi123@gmail.com.

⁽⁴⁾ 0000-0001-8821-7017; Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Barbacena, Minas Gerais (MG), Brasil. maxieleetezim12@gmail.com.

⁽⁵⁾ 0000-0002-5284-7866; Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Barbacena, Minas Gerais (MG), Brasil. milena.silva9981@gmail.com.

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

This article describes the activities developed by a project of the Institutional Program of Scholarships for Teaching Initiation (PIBID), financed by CAPES, by scholarship holders from the Universidade do Estado de Minas Gerais. The project aimed to promote virtual reading practices of storytelling and mediated reading during the Covid-19 pandemic period for students in the 1st year of Elementary School from one of the schools participating in the program. The methodology used for the application of the activity was participant observation in remote classes of the participatory school, linked to readings and bibliographic studies that dealt with the theme. With the mediation of the scholarship holders and the regent teacher, three online meetings were held through the virtual Google Meet platform: the first, a conversation circle with the children about reading habits; in the second, a virtual storytelling and, in the third, a mediated reading of the work and discussions about previous meetings. The stories used in the project were the tale “Rapunzel”, by the Brothers Grimm and the adaptation “Rapunzel and the Quibungo”, by Cristina Agostinho and Ronaldo Simões Coelho. At the end of the project, it was possible to observe the children's interest in reading, their previous knowledge, the development of creativity and imagination by the possibilities raised by the children of ways of retelling the original fairy tale. Even with all the problems involving the context of isolation imposed by the coronavirus pandemic, with the completion of the project, it was found that teaching practices could be carried out by the scholarship holders with satisfactory results for those involved.

RESUMO

O presente artigo descreve as atividades desenvolvidas por um projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES, pelas bolsistas da Universidade do Estado de Minas Gerais. O projeto objetivou promover práticas de leitura virtuais de contação de história e leitura mediada durante o período de pandemia da Covid-19 para alunos do 1º ano do Ensino Fundamental de uma das escolas participantes do programa. A metodologia utilizada para aplicação da atividade foi a observação participante nas aulas remotas da escola participe, atreladas a leituras e estudos bibliográficos que tratavam do tema. Com a mediação das bolsistas e da professora regente, foram realizados três encontros on-line por meio da plataforma virtual Google Meet: o primeiro, uma roda de conversa com as crianças sobre hábitos de leitura; no segundo, uma contação de história virtual e, no terceiro, uma leitura mediada de obra e discussões sobre os encontros anteriores. As histórias utilizadas no projeto foram o conto “Rapunzel”, dos irmãos Grimm e a adaptação “Rapunzel e o Quibungo”, de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho. Ao final do projeto, pôde-se observar o interesse das crianças pela leitura, os seus conhecimentos prévios, o desenvolver da criatividade e da imaginação pelas possibilidades levantadas pelas crianças de formas de reconto do conto de fadas original. Mesmo com toda a problemática envolvendo o contexto de isolamento imposto pela pandemia do coronavírus, com a realização do projeto, verificou-se que práticas docentes puderam ser realizadas pelas bolsistas com resultados satisfatórios para os envolvidos.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 03/03/2022

Aprovado: 21/06/2022

Publicação: 01/07/2022



Keywords:

Fairy tales, retelling, pandemic, PIBID

Palavras-Chave:

Contos de fada, reconto, pandemia, PIBID.

Introdução

O presente artigo é fruto de um projeto desenvolvido dentro das atividades do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. O projeto “Práticas de Leitura na Infância” surgiu da necessidade de se pensar iniciativas de intervenção docente num contexto atípico: o da pandemia global do coronavírus.

O isolamento imposto às pessoas e instituições a fim de evitar a propagação do vírus influenciou de forma expressiva as práticas escolares em todos os níveis, inclusive na execução das práticas dentro do contexto do PIBID, uma vez que as escolas estavam impedidas de realizarem atividades presenciais, dando início ao chamado ensino remoto emergencial. A fim de possibilitar diversas oportunidades de intervenção dos futuros docentes com práticas educativas, discutiu-se e estabeleceu-se que a contação de histórias e a leitura mediada seriam ferramentas eficazes, que poderiam ser utilizadas de forma estratégica para atender aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento intelectual, social e afetivo-emocional das crianças frente ao contexto de educação remota.

O ensino remoto emergencial, decorrente do momento pandêmico, demandou a criação de novas estratégias para a prática docente para consecução das atividades educativas, sendo a contação de histórias através da via digital, uma delas.

Neste contexto virtual, podemos citar como ferramentas utilizadas nas práticas educativas no ensino remoto emergencial as plataformas de reuniões online como: Google Meet, Zoom, Jitsin, Teams, entre outras. Além dos locais online de encontro síncronos, espaços digitais de compartilhamento também ganharam destaque como Youtube, Instagram, Facebook, Twitter. Assim, acompanhando diversas postagens e experiências desenvolvidas em outras instituições de ensino, municípios e Estados, bem como preocupando-se em buscar contextualização teórica por meio das aulas remotas, o núcleo elaborou projetos de contação de história.

Levando-se em conta a importância da contação de histórias e da leitura oral mediada para o desenvolvimento das crianças, pretendeu-se, com o projeto, promover práticas virtuais de contação de história e leitura mediada de obras literárias para crianças da rede estadual de educação de Barbacena – MG. Para atingir esta proposta e visando estimular aprendizagens múltiplas, buscou-se estimular o gosto pela leitura, por meio de envolvimento das crianças em atividades relacionadas à oralidade, raciocínio, noção espacial, interação, socialização, entre outras, instigar à criatividade e imaginação ao propiciar o contato com o objeto “livro”, mesmo que em formato virtual.

A construção de práticas literárias na educação infantil, sejam elas por meio da contação de histórias ou narração e leitura mediada, tem grande utilidade na promoção do desenvolvimento intelectual das crianças, além de auxiliá-las a se tornarem futuras leitoras.

Assim, é muito importante que os educadores busquem realizar tais práticas em sala de aula, criando momentos agradáveis e confortáveis para sua realização.

A partir dos apontamentos de Girotto e Souza (2016, p. 34) acerca da importância dos meios de apresentação do livro para o processo de recepção do texto literário, fica claro a importância de se prever nas atividades da educação básica, momentos de contação de histórias e de leitura oral, mediada de obras literárias, principalmente na infância. Quanto antes as crianças tenham contato com histórias infantis e com os livros, maiores as possibilidades de compreensão da função social destes e maior possibilidade do desenvolvimento da criatividade, da imaginação e conseqüentemente das funções mentais superiores.

Assim, desenvolver um projeto que tenha a leitura como propulsora de aprendizado, partimos do princípio de que podemos desenvolver atividades lúdicas, contextualizadas para o ensino remoto e que poderão servir de base para a construção de novos conhecimentos no desenvolvimento de práticas de ensino e de aprendizagem dentro do ambiente virtual.

Referencial teórico

A contação de histórias e a leitura mediada

A partir de Valiengo e Souza (2016), concluímos que a contação de histórias é definida como uma narrativa oral, não necessariamente vinculada a um texto fixo, apresentada por um contador por meio de prática que se modifica em sua apresentação. Bajard (2012, apud Valiengo e Souza, 2016) complementa o conceito ao afirmar que “o reconto é uma fonte de enriquecimento da língua, pois supõe um discurso articulado numa complexidade e numa extensão raramente assumidas pela língua corriqueira de todos os dias” (p.117). Assim, a contação de histórias, enquanto narrativa oral de uma história que pode ou não possuir um suporte textual, representa possibilidade de enriquecimento das práticas na educação básica.

Já a leitura mediada se constitui na proferição sonora de um texto fixo, mediada por um adulto leitor (Valiengo e Souza, 2016). Tal mediação se faz necessária devido ao adulto ser leitor experiente que auxilia na compreensão da obra escrita apresentada às crianças que ainda não são totalmente ou parcialmente alfabetizadas. As referidas autoras apontam que a prática de proferição de textos escritos pode iniciar o ouvinte na atribuição de sentidos e significados à língua escrita. Ambas as práticas (a contação de histórias e suas proferição oral ou leitura mediada) pressupõem o adentramento no mundo lúdico, podem transformar palavras em memórias afetivas, auxiliando a formação do pensamento, da imaginação e da atividade criadora e da ação humanizadora do ouvinte e do leitor (Girotto e Souza, 2016).

O ato de contar histórias (da tradição oral, contidas em livros, etc) não é uma tarefa simples. Tal atividade requer preparação, conhecimento da obra, seu tema e linguagem, da

faixa etária a que se destina e de que tipo de história pode auxiliar o desenvolvimento psíquico do grupo destinado. A partir da perspectiva de Abramovich (1997), concordamos que

se pode contar qualquer história à criança: comprida, curta, de muito antigamente ou dos dias de hoje, contos de fada, de fantasmas, realistas, lendas, histórias em forma de poesia ou prosa. (...) O critério de seleção é do narrador... e o que pode suceder depois depende do quanto ele conhece suas crianças, o momento em que estão vivendo, os referenciais de que necessitam e do quanto saiba aproveitar o texto (enquanto texto e enquanto pretexto). (Abramovich, 1997, p.20).

As narrativas podem ser modernas ou clássicas, presentes por exemplo nos contos de fada. Quanto às possibilidades de escolha de narrativas, Andrade (2017, p.16) aponta que “os contos de fadas influenciam no sentido de organizar melhor o interior da criança, e por outro lado as narrativas modernas preparam-nas mais para os desafios da vida, oferecendo ferramentas para lidarem com as frustrações adquiridas nas relações humanas”. Assim, as práticas de literatura infantil se configuram como importantes e devem ser preparadas de forma a possibilitar o melhor aproveitamento possível pelo leitor.

Benefícios da contação de histórias e da leitura oral mediada para o desenvolvimento das crianças

A contação de histórias tem um papel muito importante para o estímulo da leitura, pois está associada ao desenvolvimento da linguagem, bem como à aquisição da língua escrita. Para Abramovich (1997, p.22)

se é importante para o bebê ouvir a voz amada e para a criança pequenina escutar uma narrativa curta, simples, repetitiva, cheia de humor e de calidez (numa relação a dois), para a criança de pré-escola ouvir histórias também é fundamental (agora numa relação a muitos: um adulto e várias crianças). (Abramovich, 1997, p.22)

Contar histórias, além de socializar as crianças, também as diverte, pois é um instrumento que desperta o interesse das crianças pela leitura, ajudando no desenvolvimento psicológico e no desenvolvimento da linguagem e o do pensamento, amplia o vocabulário, assim como desenvolve funções para o pensamento, raciocínio lógico e a compreensão das funções em nossa cultura. Não há dúvida de que contar histórias para crianças é uma forma de estimular a imaginação e a criatividade das crianças.

Com o dia a dia agitado, poucos pais ainda têm tempo e disposição para ler livros, o que muitas vezes traz mundos de fantasia para meninos e meninas. No entanto, essa abordagem deve ser considerada no cotidiano da família, pois não só favorece a relação entre pais e filhos, mas também a aprendizagem e o comportamento social dos filhos. A leitura pode ser

desenvolvida desde a criança no ventre, além de influenciar e estimular a leitura para os bebês, fazendo com que eles fiquem mais calmos e tranquilos durante a gestação. Conforme afirma Abramovich, (1997, p.16), “o primeiro contato da criança com a leitura é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou de avós, contando contos de fadas, histórias infantis, livros atuais, poemas, entre outros”.

As histórias têm um importante significado na vida das crianças e no seu desenvolvimento, principalmente quando se trata de contos de fadas, histórias de heróis, príncipes e princesas, auxiliando em diversos aspectos, como por exemplo a formação de personalidade das crianças. Um dos aspectos importantes das histórias é trabalhado com a oralidade, mantendo a criança concentrada no que está acontecendo e que gradativamente o hábito de leitura seja adquirido, mesmo que a maioria das crianças ainda não saiba ler, mas são motivadas através do que ouvem.

Contar histórias pode estimular a curiosidade, a imaginação, desenvolver a autonomia e habilidades de pensamento. Pode ainda proporcionar experiências emocionais, ajudando a criança a resolver seus próprios conflitos internos. Nas palavras de Coelho (1999, p.26), “a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu entretenimento”. Dessa forma, auxilia no desenvolvimento da criatividade e do raciocínio lógico. A contação de histórias deve ser uma etapa participativa na vida das crianças e ser improvisada para se tornar uma experiência contagiante. Abramovich (1997, p.16) contribui ao dizer que “como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... [...] escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]”.

A leitura mediada é uma estratégia humanizada que pode proporcionar conforto emocional à criança. Além disso, o livro passa a ser objeto de informação, e o professor é o mediador entre ele e seus alunos, estimulando o desenvolvimento da imaginação e das habilidades cognitivas da criança, pois a história permanece nas suas ideias, que a incorpora como um alimento de sua imaginação criadora (Coelho, 1999). Cada conto narrado, seja pela leitura mediada ou pela contação de histórias, pode despertar o desejo de ensinar e aprender novos conhecimentos que, por meio de uma imersão lúdica, podem potencializar uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, Nogueira, Lustosa & Silva (2019, p.8) apontam que “as atividades lúdicas envolvendo a leitura, realizadas diariamente pelos professores, bem como a disponibilidade de livros de literatura infantil fazem com que os primeiros contatos com a leitura sejam agradáveis e divertidos”.

Assim, tal envolvimento das crianças e do mediador na leitura de obras e contação de histórias é primordial para as crianças. Além dessas possibilidades de trabalho com a literatura infantil, o reconto também ganha destaque, o qual ocorre quando a criança, por meio da

oralidade ou da escrita, tem a possibilidade de transformar uma história lida em uma nova história, introduzindo e modificando elementos da história original.

Salles et al. (2001, p.529) apontam que “o recontar de histórias, além de avaliar habilidades de memória, pode ser utilizado como instrumento de avaliação da compreensão da leitura”. Tal utilização do reconto como instrumento de avaliação pode se dar pela observação pelo profissional docente dos elementos presentes no reconto produzido pelas crianças e sua relação com a história original, indicando a compreensão ou não da leitura realizada.

Hamze (2009, p. 03), em seus estudos, afirma que “o exercício de contar histórias possibilita debater importantes aspectos do dia-a-dia das crianças. Contar histórias é também uma forma de ensinar temas éticos e cidadania e de propiciar um mundo imaginário que encanta a criança.” A literatura possibilita que, por meio da leitura mediada e contação de histórias, possam se promover reflexões sobre assuntos sociais de uma forma lúdica, proporcionando momentos de questionamentos e também de se vivenciar a partilha de pontos de vista, crenças, ideias entre os envolvidos, favorecendo a observação, a aprendizagem e estimulando a produção por intermédio da escrita, da oralidade e das ilustrações.

Reflexões sobre as práticas de literatura infantil em tempos de pandemia

A pandemia instituída pela propagação do coronavírus em 2020 mudou a configuração das práticas educativas no país e no mundo. As atividades presenciais passaram a ser realizadas de modo remoto e online, para os mais diversos níveis de educação. Sampaio (2020, p.4), em suas reflexões acerca da organização escolar em tempos de pandemia, ressalta que

é inegável que a manutenção das atividades de ensino durante o período em que se está em casa é crucial para minimizar os prejuízos da ausência das aulas presenciais. Entretanto, ao mesmo tempo em que a proposta de ensino digital e a tecnologia apresentam-se como propulsoras de novos fazeres pedagógicos, trazem efetivas implicações educacionais. (Sampaio, 2020, p. 4).

Assim, as práticas de literatura infantil também se viram transmutadas para o formato digital, com todas as facilidades e dificuldades que esta apresenta tanto na produção dos materiais quanto no acesso pelos alunos. Nesse tempo de pandemia por covid-19, a literatura infantil viabilizada num meio digital pode representar uma importante ferramenta para professores e pais na perspectiva de incentivo ao hábito de ler e à formação de uma atitude ouvinte e leitora, mesmo que a distância.

Para crianças do primeiro ano advindas da educação infantil ou que ainda não frequentaram a escola, o contato pessoal é importante, porém, Kim (2020 apud Anjos e Francisco, 2021, p.130), num experimento de capacitação de graduandos de pedagogia

utilizando-se de encontros online com crianças da educação infantil, apontou que “as atividades lúdicas e práticas (como cantar, dançar, desenhar, construir brinquedos) foram consideradas como as mais relevantes para as crianças pequenas na atividade online”. Se para a educação infantil tais atividades são as mais notórias para as crianças num contexto remoto, a contação de histórias e leitura num modo online para crianças do primeiro ciclo do ensino fundamental também podem representar uma importante ferramenta para o desenvolvimento infantil em tempos de pandemia e ensino remoto.

De acordo com Brejo (2020, p.07) "a Literatura Infantil pode ser vista como um caminho de libertação, pois ao se contar histórias para as crianças, se faz uso das ‘palavras’, que podem se tornar um recurso ““terapêutico”” nesses momentos de isolamento.” A autora aponta também que na utilização da literatura infantil existe também a possibilidade de ir além da palavra, podendo-se conversar e refletir sobre o texto lido e associá-lo à vida. O professor, ao se utilizar da literatura, propiciará aos seus alunos momentos de alívio em tempos de pandemia, em que os alunos poderão refletir, analisar, visitar novos horizontes, despertar outros olhares e ideias neste momento em que estão privados do ambiente escolar e contatos sociais e físicos com familiares e amigos. A Literatura Infantil propiciará ao aluno um momento de interação em que exercitará sua imaginação, com estímulo de seu lado lúdico, tornando o isolamento e o ensino remoto momentos inesquecíveis de convívio e aprendizado.

Aspectos Metodológicos e Desenvolvimento

O presente artigo utilizou como metodologia, para aplicação da atividade, a observação participante nas aulas remotas da escola participe do programa, atreladas as leituras e estudos bibliográficos que tratavam de temas como práticas e hábitos de leitura e contação de histórias. Segundo Mazzotti e Gewandsznajder (1998), o pesquisador, na observação participante, é a ponte entre a situação observada e os sujeitos que nela estão inseridos, pois através da interação, compartilham o cotidiano.

A busca de compartilhamento de experiências, bem como o aprendizado teórico adquirido através de leituras e estudos de artigos selecionados, conduziu as ações do núcleo do PIBID para a construção de um fazer pedagógico lúdico e dinâmico no cenário de pandemia instaurado.

A atuação do núcleo de PIBID se fez em uma escola estadual de Barbacena, situada no centro da cidade e atendendo à um público diverso. A turma em que o projeto se desenvolveu era composta por 25 crianças, matriculadas no ensino fundamental I, em sala do primeiro ano.

No contexto atual de isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19 no país e no mundo, para a consecução dos objetivos gerais e específicos dispostos no projeto que visam

propiciar práticas literárias de leitura mediada e contação de histórias, foram elaborados pelas bolsistas e colaboradoras do PIBID dois vídeos disponibilizados às crianças pelo WhatsApp e também pela plataforma Google Meet, onde as aulas eram desenvolvidas e acompanhadas.

O primeiro vídeo consistiu em uma contação de história do clássico “Rapunzel”, de Jacob e Wilhelm Grimm, utilizando-se os recursos disponíveis na plataforma digital, e o segundo, se dispôs de uma leitura mediada do livro “Rapunzel e o Quibungo”, uma adaptação de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho. As narrativas foram escolhidas por possibilitarem atividades em torno do reconto literário.

A atividade desenvolvida no segundo vídeo diferenciou-se, em sua elaboração, da contação de histórias por compreender o acompanhamento virtual de uma leitura oral feita por um mediador junto às crianças, em que as palavras, as ilustrações e as imagens foram acompanhadas do ponto de vista do leitor da obra, e não do espectador, como ocorre na contação de histórias.

O projeto estruturou-se em três momentos em seu planejamento. No primeiro, estava prevista a realização de uma roda virtual de conversa junto à turma de educação básica. O objetivo era fazer o levantamento de informações dos alunos sobre hábitos de leitura. Pontuou-se para a roda de conversa os seguintes questionamentos: Costumam realizar leituras mediadas por seus pais? Gostam de tal prática? Veem vídeos ou participam de eventos de contação de história?

No segundo momento, seriam enviados para as crianças dois vídeos: um contendo uma prática de contação de histórias e outro com uma leitura mediada de obra literária. As obras escolhidas foram a história original da Rapunzel, selecionada para a contação de história, e a adaptação “Rapunzel e o Quibungo”, da qual foi feita a leitura mediada. As obras foram escolhidas para possibilitar às crianças a apreensão da ideia da possibilidade de se recontar histórias, seja simplesmente por uma produção mais simplificada da história ou mesmo alteração de elementos como características físicas e locais do enredo original e etc.

Num terceiro momento, as crianças seriam convidadas para alguma produção de recontos (seja por meio de desenhos, vídeos ou áudios de histórias) que se relacionassem às histórias contidas nas duas práticas de literatura. O quarto momento previsto para o desenvolvimento deste projeto corresponderia à análise e sistematização das conclusões para a produção de um artigo científico.

Resultados

Na consecução do projeto, foram realizados três encontros conforme as etapas previstas, contudo, diferentemente do planejado. O primeiro encontro ocorreu conforme o previsto: houve um primeiro contato com as crianças para obter informações sobre a existência

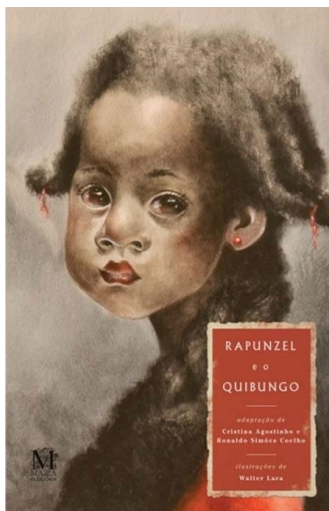
ou não de práticas de contação de histórias e leituras mediadas no ambiente familiar no contexto da pandemia. Neste encontro, percebeu-se que algumas crianças possuíam hábitos de leitura promovidos em família e que gostavam de ler, ouvir histórias e também assistir a filmes e vídeos que se relacionassem às histórias, como por exemplo os contos de fada. A atividade da roda de conversa objetivou verificar se a atividade proposta de contação de história e leitura seria de interesse das crianças e se teria um significado positivo para elas.

O segundo encontro consistiu numa contação de história oral da obra “Rapunzel”. Para tal, as bolsistas utilizaram-se de um vídeo disponível na plataforma online Youtube e que foi editado para a remoção do som, restando somente as ilustrações da história da Rapunzel. Tal edição foi necessária porque a história contada no vídeo original era diferente da versão clássica dos irmãos Grimm, que contextualiza inclusive o porquê do nome Rapunzel (que diz respeito à uma planta que a mãe da personagem queria comer e que só estava disponível no terreno da feiticeira). A partir da edição, as bolsistas apresentaram o vídeo com as ilustrações e leram a história. Durante esta etapa, as crianças demonstraram interesse na atividade por tratar-se de algo comum a seu cotidiano - seja escolar ou familiar – e por ser um vídeo com desenhos. Ao fim da apresentação, várias crianças reconheceram a história, e, a partir de tal reconhecimento, as bolsistas trouxeram à tona elementos que se diferenciavam das versões conhecidas pelas crianças do conto original.

Já o terceiro encontro objetivou apresentar um vídeo de leitura mediada da obra “Rapunzel e o Quibungo”, uma adaptação do clássico original. A figura 1, capa da referida obra, foi o primeiro contato dos alunos com o trabalho a ser realizado e pôde instigar os alunos iniciar as reflexões sobre as diferenças da adaptação e do conto original que seriam abordadas durante a atividade.

Figura 1.

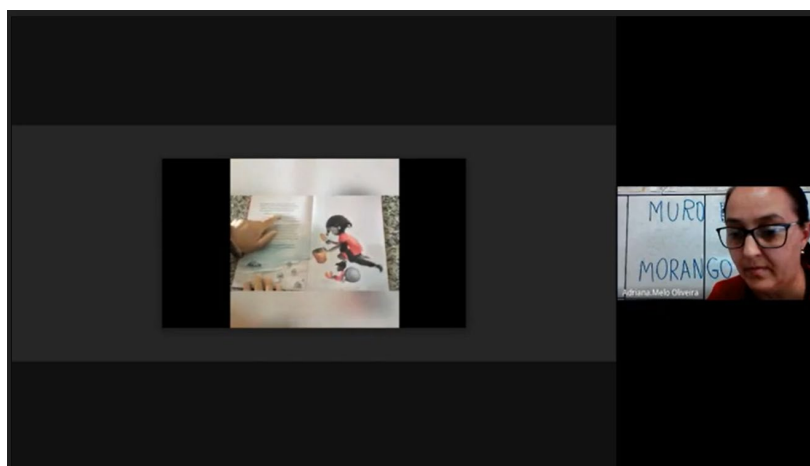
Desenho da capa da obra utilizada na prática de leitura mediada



O vídeo havia sido previamente gravado e apresentado de forma online para as crianças. Neste vídeo, o livro físico foi apresentado às crianças por meio da leitura que era feita dele, mostrando-lhes as ilustrações e as palavras, enquanto a leitura da obra era realizada conjuntamente, conforme registro na Figura 2. Neste último encontro, realizou-se também a terceira etapa do projeto, mas de modo diferenciado do previsto, cuja ideia original consistia na sugestão de alguma produção pelas crianças que materializasse suas ideias para um novo reconto da história da Rapunzel.

Figura 2.

Apresentação do vídeo contendo a leitura mediada na sala online da turma de educação básica



Após a leitura, apresentada no vídeo, percebeu-se que os elementos diferentes da história haviam sido parcialmente percebidos pelas crianças. Assim, as bolsistas reapresentaram, durante a vídeo-chamada, as ilustrações do livro, auxiliando as crianças a relacionar os elementos que se diferenciavam da história apresentada no encontro anterior à que era no momento apresentada.

Após a apresentação do vídeo de leitura mediada da obra “Rapunzel e o Quibungo”, esta foi apresentada novamente pela bolsista que conduzia o momento a fim de explorar elementos cruciais para a compreensão da ideia de reconto, como por exemplo as diferenças das características físicas da personagem principal do conto original e da obra adaptada. Num determinado momento, devido ao fato de a personagem desta versão ser negra e de cabelos crespos, uma das crianças a identificou como sendo uma “macaca”, numa fala marcadamente estereotipada e permeada por um contexto racista que ainda vigora em nosso país.

A partir desse fato, as bolsistas puderam explorar junto às crianças o que significaria dizer que alguém era um macaco e relacionar a diferença marcante entre as versões da

personagem Rapunzel contidas nas duas histórias. O contexto racista contido na fala foi abordado junto às crianças no sentido de fazê-las refletir que ao se referir a alguém como um macaco, o desumanizaria, diminuindo suas características marcantes que o tornam humano: inteligência, personalidade e o valor intrínseco à sua existência enquanto ser humano diferente do que a maioria considera como regra ou padrão no que diz respeito à aparência e cor de pele.

As bolsistas questionaram às crianças quais as diferenças no contexto das duas histórias para além das características físicas das duas Rapunzéis, mas também as diferenças regionais das duas obras e quanto ao desfecho. Assim, as crianças puderam, ao final, expor oralmente suas ideias para novos contextos em que a história da Rapunzel fosse inserida, além de características físicas diferenciadas da história original que poderiam existir num reconto.

Todas as atividades foram fundamentais para a consolidação de práticas de alfabetização e letramento, auxiliaram na compreensão da importância da leitura para o convívio em sociedade e na compreensão de suas funções sociais em nossa cultura, além de possibilitarem aos alunos uma aprendizagem natural e significativa, mesmo que remotamente.

Considerações Finais

As práticas virtuais de contação de história e leitura mediada de obra prevista no presente projeto para crianças da rede estadual de educação de Barbacena –MG obtiveram resultados satisfatórios no que diz respeito à construção pelas crianças de possibilidades a partir da exploração da literatura infantil, mesmo no contexto pandêmico. Bittencourt (2011, p. 107) ressalta que “os atuais métodos de ensino têm de se articular às novas tecnologias para que a escola possa se identificar com as novas gerações, pertencentes à cultura das mídias”. A tecnologia durante a pandemia foi fundamental para promover em suas devidas proporções as interações e práticas docentes que antes aconteciam de modo presencial.

Os momentos vividos junto aos alunos foram permeados de muita interação entre as crianças e bolsistas, onde as crianças puderam exercitar sua criticidade sobre as leituras das obras apresentadas, pois foram estimulados a utilizar da imaginação, criatividade, e conhecimentos prévios.

Diante de tantas possibilidades de ampliação de repertório e ressignificação do mundo propiciados pelas práticas de contação, leitura e reconto, torna-se evidente que tais práticas devem estar presentes no cotidiano da educação básica, seja de forma presencial ou remota, na realidade atual.

As práticas de leitura possibilitaram às crianças, inclusive, lidar com questões étnico-raciais. Na primeira prática, de contação (o clássico da história da Rapunzel), as crianças perceberam um padrão eurocêntrico no enredo e na cor branca da pele das personagens a partir da segunda prática de leitura, a mediada. Nesta prática, a partir da versão adaptada do

clássico, os personagens apresentam características diferentes do original, como cabelos crespos e pele negra.

A partir de uma fala estereotipada e racista de uma das crianças, foram feitas intervenções pelas bolsistas a fim de esclarecer que a personagem não se tratava de um animal, mas sim de um ser humano com características étnicas diferentes das brancas e eurocêntricas. Esta situação se tornou momento fecundo, pois foi “mola propulsora” para o grupo de bolsistas elaborarem um segundo projeto, delimitado agora na área do ensino de História, para discutir datas comemorativas tendo por foco o dia da Consciência Negra, a fim de que as crianças tenham mais contato com a temática étnico-racial. Conclusões e discussões acerca da realização deste segundo projeto ficarão para um próximo artigo.

Em suma, apresentou-se aos alunos um novo olhar sobre as histórias e sobre a importância do uso da imaginação e criatividade ao poder observar que os personagens de uma história não precisam ser exatamente como são apresentados nos contos clássicos ao se propor um reconto destes. A história pode ser da forma que mais representa e toca quem a produz.

As problemáticas que envolveram a realização das atividades pelas crianças, tais como as limitações socioeconômicas, de conhecimento e de disponibilidade das famílias, evidenciam a importância do ambiente escolar e também as disparidades existentes na realidade educacional na pandemia. Porém, a prática pedagógica observada através da implementação deste projeto traz à tona as possibilidades de aprendizado que podem haver mesmo num contexto remoto, caso as condições para tal sejam ofertadas.

Agência financiadora

As atividades relatadas no presente trabalho vinculam-se ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, e por esta razão foram realizadas com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- Abramovich, F. (1997). *Literatura infantil: gostosuras e bobices* [5ª ed]. Scipione.
- Andrade, J. F. (2017). A importância do reconto de histórias no desenvolvimento cognitivo de crianças dos 3 anos. [Dissertação Mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial, Universidade Fernando Pessoa].
https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6307/1/DM_Joana%20Fraga%20Andrade.pdf
- Anjos, C. I.; FRANCISCO, D. J. (2021). Educação infantil e tecnologias digitais: reflexões em tempos de pandemia. *Revista Zero-a-Seis*, Florianópolis, 23, Especial, pp. 125-146.
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/79007>.

- Brejo, J. A. (2020). Leitura e Literatura Infantil: um alívio em tempos de pandemia. <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/leitura-e-literatura-infantil-um-alivio-em-tempos-de-pandemia/>.
- Coelho, B. (1999). *Contar histórias: uma arte sem idade*. Ática.
- Giroto, C. G. G. S, Souza, R. J. (2016). Práticas de leitura na Infância: desatando nós da formação de ouvintes e leitores. In: C. G. G. S Giroto,; R. J. Souza, (orgs.), *Literatura e educação infantil: livros, imagens e prática de leitura*. (pp. 11-38) Mercado de Letras.
- Hamze, A. (2009). *O momento Mágico de contar histórias*. <https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/o-momento-magico-decontar-historias.htm> >.
- Mazzotti A.J.A, Gewandsznajder F. (1998) *O método nas ciências naturais e sociais*. Pioneiras.
- Nogueira, S. A. D., Lustosa, R. P., Silva, M. A. (2019). O conto de fadas como perspectiva na formação leitora nos anos iniciais da educação básica. VI Congresso Nacional de Educação. https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA8_ID11866_01102019184838.pdf.
- Salles, J., Parente, M.A., Alexandre, B.; Xavier, C., Fernandes, J.(2001). Recontar de histórias por crianças: instrumento de avaliação da compreensão de leitura. *Letras de hoje*, 36(3), pp. 529-535.
- Sampaio, R. M. (2020). Práticas de ensino e letramentos em tempos de pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(7),. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4430>
- Valiengo, A., Souza, S. P. (2016). O mundo de faz de conta e os livros: a criança de 3 a 6 anos. In: C. G. G. S Giroto,; R. J. Souza, (orgs.), *Literatura e educação infantil: livros, imagens e prática de leitura*. (pp. 103-130) Mercado de Letras.